**Introdução:**

Hoje em dia, há um olhar cada vez mais crítico e analítico, ao que diz respeito ao Data Driven (tomar decisão baseada em Dados) e não mais de forma intuitiva, ou seja, tempos atrás ou até mesmo atuais, algumas empresas acreditam que a tomada de decisão, pode e deve ser baseado em intuição, ou simplesmente pelo fato de crenças limitantes, de que sempre foi resolvido assim, e é assim que permanecerá.

Com tudo as mudanças foram evoluindo, e nos deparamos diante a um cenário no qual, a tecnologia está cada vez mais presente em nosso cotidiano, e cada vez mais precisamos ser assertivos na resolução de problemas ao nosso favor, e agregando assim muito valor ao negócio.

O site Data Hacker (Maior comunidade de Dado no Brasil), juntamente com a Bain & Company (Consultoria Global), desenvolveram um pesquisa “ State of Data Brazi 2021, que se encontra no kaggle, onde pode contar com 2645 respondentes, com 356 variáveis sendo Qualitativa e Quantitativa, ocorrendo num período de 18/20/21 à 06/12/21.

Com a intenção de auxiliar a necessidade, de ser ou se tornar solucionadores e resolvedores cada vez mais coerente, trazendo análise e insights para o perfil do profissional de Dados, a quem já atua e para ao aspirante à Dados.

Foi visto indicadores como Dados Demográfico, Dados sobre Carreira, Desafios dos Gestores de time de Dados, Conhecimentos na área de Dados, Conhecimento em Engenharia de Dados/ Análises de Dados/ Ciência de Dados e sobre a comunidade Data Hackers.

Neste projeto foi usado uma Análise Prescritiva, onde remete no que fazer, e qual a melhor tomada de decisão mediante a extração de dados Kaggle, utilizando o Power BI, juntamente com o Power Query Editor para fazer o ETL (Extrair, transformar and load), e em seguida relacionar os dados com a construção de gráficos desenvolvendo o Dashboard.

**Desenvolvimento:**

Analisando todas as variáveis, foram escolhidas algumas para expor os insights, bem como a Faixa Etária, Gênero, Modelo de Trabalho, Forma de Contratação, Cargos e Salários, Regiões onde estão inseridos, Nível, Formação e Área de atuação, pontuando alguns motivos de Insatisfação realizando comparação entre si.

Como na maioria das vezes, ou em diversos assuntos, há uma discrepância entre o homem e mulher, seja em emprego, salário, política, futebol, direitos, deveres entre outros e no universo de Dados essa disparidade não difere, onde o público masculino vem se sobressaindo.

O Gênero **masculino** ocupa um total de **81,06%,** enquanto nós mulheres só uma fatia de 18,64%, engana-se quem acredita que precisa ter uma idade min. ou max. para iniciar, tem pessoas com mais de 55 anos iniciando os estudos na área. Entre as modalidades de trabalho estão a presencial, híbrido, remoto e a híbrido flexível (onde se decidi qual o melhor dia de ir ao escritório) que é a mais optado atingindo **52,48%.**

Já na forma de contratação, a **CLT** se destaca com **65,67%** acredito queos benefícios e estabilidade influenciam nesta decisão, porém também tem a opção de estágio, CNPJ, Freelancer, podendo até trabalhar no Exterior entre outras.

Os cargos e salários existentes são compatíveis com as funções desempenhadas, bem como Cientista de Dados, Analista de Dados/BI/Negócios, Engenheiro de Dados dentre outras, podendo iniciar aos R$: 3.000,00 e ultrapassar a casa dos R$:12.000,00 tendo opção de pleitear vagas com níveis Júnior/Pleno/Sênior, com possibilidade a ser líder.

Estão espalhados por toda as regiões brasileiras inclusive no exterior, porém no **Sudeste** com **63,18 %** precisamente no Estado de **São Paulo (SP)**, no **Sul** com **15,15%** é onde se sobressaem das outras, Nordeste 11,38%, Centro Oeste 6,96%, Exterior: 2%, sendo em sua minoria no **Norte 1,36%.**

Não se faz necessário ter uma graduação para iniciar a carreira, porém no meio do caminho é importante ter, e que se pode atuar na sua mesma área de formação, trazendo seu background de experiência e atrelando a Dados podendo até mesmo migrar para outras.

Como todo outro trabalho existe a questão de Insatisfação, onde em sua maioria se encontram em instituições no qual não tem uma maturidade analítica, bem como falta de crescimento e oportunidade.

Minha dificuldade em realizar o projeto foi em ser ainda iniciante e não ter desenvolvimento algumas fórmulas para atrelar mais embasamento nas varáveis apresentadas.

**Conclusão:**

Sendo assim eu acredito que o setor de Dados está bem aquecido no mercado, e a cada momento temos novidades, mudanças e transformação e que há uma escala crescente, tem inúmeras vagas, porém poucos profissionais qualificados, com tudo ainda haverá mais pessoas contribuindo, instituições também vem fazendo sua parte (curso gratuito para iniciantes iniciando do zero).

O que mais chamou minha atenção, e se tornou relevante sendo até uma questão preocupante a mim, é o fato que o gênero feminino ainda ocupar o menor número em iniciante, atuante, salário e oportunidades. Ainda há um tabu muito forte de que as mulheres, não nasceram para atuar em áreas estratégicas, analíticas ou tecnológicas.

Vale salientar que a crença limitante citada acima, está se transformando pois, cada vez mais empresas como Grupo Boticário, Banco Pan, Oracle + Alura, estão fornecendo cursos voltados exclusivamente ao público feminino/pardos/negros/indígenas, além desses é também aberto a todos independente de idade, classe social, raça, cor, opção de gênero, tudo isso para fomentar este mercado.

Entretanto este envolvimento vem aumentando e vai continuar ao que depender de mim.

Outro ponto são as Regiões Sudeste e Sul com sua maior concentração, onde acredito que devido a eles serem e estarem em constante desenvolvimento a tudo no Brasil, vem se sobressaindo, ou seja, onde as empresas abriram os olhos para as decisões de forma analíticas se tornando Data Driven.

Como a evolução é constante, cada vez mais vamos impactar mais pessoas de diferentes estados a estar aptos a trabalhar com Dados.